

APRESENTAÇÃO

EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E CULTURA DIGITAL PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Mary Valda Souza Sales
Universidade do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0000-0003-1315-1054>

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
<https://orcid.org/0009-0009-4623-3495>

Assumir como foco deste dossiê a tríade currículo, educação e culturas na contemporaneidade requer esclarecer os significados desses termos, em razão das distintas compreensões circulantes, que ora referem a uma noção mais reducionista ou mais vasta, mais instrumental ou crítica.

Compreendendo a contemporaneidade como orgânica, inerente à educação e vice-versa, nesse aspecto, a contemporaneidade é uma época de profundos contrastes, incertezas e reordenamentos, com o desmoronar de sistemas aparentemente sólidos que conferiam uma certa sensação de estabilidade e segurança à humanidade e sua substituição por estruturas aparentemente mais maleáveis ou menos estáveis e, por consequência, mais susceptíveis a movimentos, descompassos e oscilações, que minam e atingem a necessidade de solidez. Portanto, o ser e estar contemporâneo estabelece “uma relação singular com o tempo, nela consta um movimento de aproximação e afastamento” (Agamben, 2009, p. 58).

Mediante uma perspectiva crítica, dialógica e participativa na contemporaneidade compreendemos os conceitos de currículo, educação e cultura em contínuo processo de construção nas práticas sociais no âmbito de múltiplas culturas entranhadas nos distintos

contextos em que as pessoas convivem. Nessa ótica, a cultura é configurada em processos sociais de produção, circulação e atribuição de significados à vida social (Canclini, 2005) e às experiências no terreno onde são produzidos múltiplos saberes.

A UNESCO refere a cultura como “[...] o conjunto de traços espirituais e materiais intelectuais e afetivos que distinguem e caracterizam uma sociedade ou um grupo social [...]” (UNESCO, 2001, preâmbulo), com evidências do diálogo entre culturas diversificadas, que se interpenetram e se transformam mutuamente em um movimento desordenado e incontornável de (re) construção de conhecimentos, práticas, valores, linguagens, comportamentos e modos de interação, que adentra na vida social, econômica, cultural e educacional, influi na prática pedagógica e no desenvolvimento do currículo.

Diante de tal compreensão, Nonato (2020) diz que “de certo modo, poder-se-ia mesmo dizer que a existência hoje [da cultura] se dá nesse movimento contínuo de oscilação entre o virtual e o físico através da mediação das tecnologias digitais, e essa realidade se impõe em todos os setores da vida” (p. 544), chamando a atenção para o fato de que, em nosso cotidiano, a sociedade se estrutura na construção

diária de interações entre diferentes elementos de nossa cultura, ou se preferirmos, uma outra forma de cultura que se delineia nestas transformações.

A partir dessa constatação, Castells (2008) faz o seguinte apontamento:

existem diferentes formas de culturas que dependem de diferentes tecnologias de comunicação. No entanto, o formato exato de interação entre cultura e tecnologias de comunicação é desconhecido, por isso é necessário estabelecê-lo por meio de um processo de pesquisa. O que sabemos é que agora vivemos em uma cultura caracterizada pela globalização e digitalização (p. 2).

A essa interação entre cultura e tecnologias digitais, nominada de cultura digital, Nonato (2020) nos apresenta como

modos de operacionalizar a existência com mediação do digital sem necessariamente mergulhar na fluidez do ciberespaço para transacionar operações culturais, sobre um substrato não físico, isto é, ela trata dos fenômenos culturais mediados pelas tecnologias digitais nessa relação dual entre o físico e o virtual (p. 544).

Com essa compreensão da cultura digital, Nonato (2020) acrescenta que essa cultura, como modo de vida, também integra o cotidiano, envolve as nossas práticas com dispositivos digitais ou não digitais, possibilitando o agir naturalmente ante as criações artificiais que mediam ou amplificam a nossa comunicação e capacidade de interações sociais. Nessa perspectiva, Kenski (2018) reforça afirmando que

a expressão (cultura digital) integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e dos avanços nos conhecimentos e à incorporação deles, proporcionados pelo uso de tecnologia digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (p. 139).

A cultura digital na educação envolve não apenas o uso de dispositivos, aplicativos e plataformas digitais, mas também as relações humanas e pedagógicas que se estabelecem com a mediação das TD, consideradas como instrumento da cultura, linguagem de comuni-

cação e expressão do pensamento e de mediação da produção e circulação de informações e conhecimentos, e da construção de identidades, provocando mudanças na comunicação, na aprendizagem e no ensino.

Diante das potencialidades e riscos inerentes à cultura digital para a sustentabilidade social, e para o desenvolvimento da ciência e da educação libertadora e emancipatória (Freire, 1987), é fundamental compreendê-la mediante uma perspectiva crítica, construtiva e reflexiva, que permita superar visões céticas e encantamentos ingênuos relacionados às soluções de tecnologias para educação, para aplicações advindas do uso de dispositivos, aplicativos e procedimentos padronizados, que se coadunam com uma visão instrumental de currículo predominantemente prescritivo.

O currículo, em suas políticas e práticas, se constitui no palco de lutas e disputas de poder nas esferas macro, meso e micro do sistema educacional e na sua teorização. As políticas e propostas de currículo se materializam na prática pedagógica por meio de relações dialógicas entre professores, estudantes, conhecimentos, linguagens, culturas e seus instrumentos, entre os quais as tecnologias, nomeadamente as TD, que potencializam as relações entre conhecimentos científicos, saberes das experiências dos participantes do ato educativo, informações disponíveis em diferentes fontes e representadas por linguagens diversificadas.

Nessa ótica, o currículo preconizado se materializa e é reconstruído na prática pedagógica, em inter-relação com a cultura e seus instrumentos, simbólicos e concretos, requerendo a tomada de consciência pelo professor das intencionalidades prévias dos dispositivos e das linguagens midiáticas que adentram as práticas educacionais e a compreensão do que significa aprender, ensinar e desenvolver o currículo com a mediação desses recursos. Isto indica que a integração entre currículo, cultura e tecnologias se constitui em uma zona de convergência que engendra a composição de *web* currículo (Almeida, 2019; 2025), influen-

ciada pelos dispositivos digitais conectados à internet, aplicativos, interfaces e plataformas, bem como por outros recursos mobilizados na prática e pelas concepções, práticas e valores circulantes no currículo. Assim, a web currículo é gerado no movimento das redes que entrelaçam conhecimentos, tempos, espaços, linguagens, culturas e contextos, extrapolando as fronteiras das salas de aula da educação.

Com tais perspectivas e com o objetivo de disseminar resultados de estudos científicos e análises de experiências acerca da integração entre currículo, educação e culturas, em especial, a cultura digital, realizados no cenário contemporâneo, este dossiê temático da Revista da FAEBA apresenta um conjunto de 18 (dezoito) artigos e uma entrevista, que oferece um panorama dos avanços no conhecimento, das políticas educacionais e das práticas curriculares.

A tríade currículo, educação e cultura digital mobilizou a proposição, organização deste dossiê, que em um primeiro bloco apresenta artigos com estudos que têm o currículo e a cultura digital no centro da atenção, tensionados por reflexões críticas em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o ensino médio como cenário de pesquisa e discussão.

O artigo *A reforma do ensino médio em Mato Grosso: currículo, cultura digital e tecnologias digitais* expõe uma análise acerca da reforma do Ensino Médio em Mato Grosso, a partir do eixo do currículo em face da cultura digital, propondo uma interlocução com o Sistema Estruturado de Ensino (formado por apostila, formação continuada dos docentes, plataforma digital e avaliações), tendo como base a realidade escolar da rede estadual. Problematiza o currículo com uma análise das avaliações constantes nas plataformas digitais e como estas se articulam com o trabalho pedagógico de sala de aula. Isso possibilita que retomem a função do currículo frente a esse contexto da cultura digital no ensino médio.

A outra produção traz reflexões da leitura e da cultura digital a partir da Teoria Histó-

rico-Cultural e da leitura como prerrogativa para a aprendizagem, para refletir acerca dos impactos da cultura digital na educação escolar, principalmente por conta dos direcionamentos oficiais postos pela Lei nº 14.533/2023 (Brasil, 2023), que institui a Política Nacional de Educação Digital, e da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (Brasil, 2018). Nessa abordagem, a produção *Leitura e cultura digital na Lei 14.533/2023 e na BNCC: funcionamento ou desenvolvimento?* aponta para necessidade de melhor direcionamento acerca de experiências inerentes à cultura digital no ambiente escolar, integradas com as múltiplas culturas presentes nesse ambiente.

Também com o ensino médio como campo, o artigo *Escolarização aberta, mundo digital e cultura digital: podcasts como estratégia para o desenvolvimento de competências digitais no ensino médio* considera a emergência de fenômenos como a vida *OnLife* e a educação “digital”, para destacar a necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências digitais, a partir de estratégias curriculares baseadas na abordagem da Escolarização Aberta, articulada ao uso de recursos digitais que possibilitem o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC relacionadas à Computação para o ensino médio.

Dando continuidade às reflexões acerca da relação currículo e cultura digital no ensino médio, a produção *Cultura digital na Educação Básica: desafios docentes na implementação da competência 5 da BNCC* encaminha a necessidade de repensar as práticas tradicionais, integrando recursos digitais e metodologias outras, como possibilidade de experiências de uma cultura digital no contexto educacional. A cultura digital é reconstruída na escola trazendo novos desafios e apropriações para a Educação Básica.

Entre algoritmos, telas e afetos: hábitos digitais e impactos socioemocionais da cultura digital entre estudantes do Ensino Médio aborda outra perspectiva de reflexão também na tríade

currículo, cultura digital e ensino médio, agora a partir dos resultados de uma pesquisa com estudantes do ensino médio de uma escola pública agora a partir dos estudantes. Expondo os resultados de uma pesquisa com estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual no Recôncavo da Bahia, a pesquisa intencionou compreender os hábitos digitais, as práticas de acesso à informação e os impactos socioemocionais das tecnologias digitais nos estudantes. Essa investigação aborda questões relacionadas à plataformização, à economia da atenção e à performatividade algorítmica no contexto atual da cultura digital. Os resultados refletem bem o que se experiencia cotidianamente na escola.

Complementando essa perspectiva, o ensaio teórico-reflexivo intitulado *Cultura da inteligência artificial no currículo: entre manifestos, buscas e incertezas* situa alguns cenários da educação na cultura digital no contexto de transformações econômicas, políticas sociais e culturais mais amplas, refletindo sobre algumas das possibilidades do currículo nesse contexto. Possibilidades estas apresentadas a partir da montagem, como metodologia, de diferentes referências e experiências que contribuem com a diversidade de olhares e reflexões críticas do cotidiano da provisoriedade sobre o pensar-fazer a cultura digital e a Inteligência Artificial (IA) na educação, encaminhando para outra perspectiva de viver o currículo, a crítica.

Outro bloco explorando as realidades diversas nos mostra outros aspectos que precisam se considerados ao relacionar currículo e a cultura digital nos ambientes escolares periféricos, especiais e de enfrentamento. Nessa perspectiva, o artigo *Tecnologia digital e desigualdade curricular amazonense: limitações e provocações em uma escola da periferia de Manaus*, em um diálogo crítico com a filosofia da tecnologia de Feenberg, denuncia os contextos de exclusão que são mascarados por narrativas de neutralidade técnica ou endeusamento das tecnologias digitais. Analisando os efeitos do processo de digitalização curricular nas perife-

rias manauaras, a investigação relatada nessa produção evidencia as tensões e os problemas práticos vivenciados nas escolas que não têm considerado a multiplicidade dos modos de ensinar e aprender.

Essa diversidade também é considerada, a partir da perspectiva da inclusão, no artigo *A imprensa surda no CIEJA Perus I sob olhar das(os) educadoras(es) (2022-2025)*, o qual analisa sentidos construídos por educadoras(es), a partir da atuação no projeto Imprensa Surda, no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Perus I, no município de São Paulo, voltado à participação de estudantes surdas(os) da Educação de Jovens e Adultos na produção de conteúdos midiáticos. A produção identifica as situações-limite, as barreiras linguísticas, tecnológicas e culturais e, também, demonstra os inéditos viáveis a partir das ações desenvolvidas no projeto, na proposição de um currículo mediado por tecnologias digitais.

Essa diversidade de contextos educativos na vivência da cultura digital nas ambiências curriculares também é percebida a partir de epistemologias outras. Nesse contexto, o artigo *Inteligência artificial, políticas curriculares e colonialidade digital em Abya Yala* investiga como os discursos sobre Cultura Digital e Inteligência Artificial (IA) vêm sendo mobilizados em políticas curriculares de *Abya Yala*, examinando criticamente documentos de OEI e ProFuturo (2023; 2025). Na perspectiva da Colonialidade Digital o artigo desenvolve uma reflexão crítica acerca da Política Curricular e da Cultura Digital no âmbito educacional por meio de uma prática educativa de enfrentamento e superação do direcionamento do currículo como dispositivo regulador político-social.

Na mesma direção, o artigo *Linguagem hiper-mídia, educação e (re)existências: formações à luz dos estudos decoloniais*, com base em duas propostas formativas não formais veiculadas em contextos digitais: *Instituto Devir Educom* e *o Movimento Escolas em Luta*, examina o *status quo* do campo formativo continuado, identificando tendências, resistências e insurgências

relacionadas às políticas públicas de inclusão digital. Para tanto, amparado na proposta educacional freiriana e nos estudos decoloniais, apresenta proposições alternativas às atuais práticas de formação oficialmente oferecidas, explorando opções formativas mais plurais e inclusivas quanto à integração da linguagem hipermídia, com a intenção de semear formações críticas, dialógicas, contra-hegemônicas e impulsionadoras da democracia, na ambiência de um currículo de formação vivenciado na cultura digital.

Com foco na reflexão sobre a formação de professores, o diálogo entre o currículo e a cultura digital se instala na *Interrelação entre cultura e educação digital na formação inicial de professores*. Essa investigação aborda o ambiente escolar, explorando a ação de professorandos no âmbito da Educação Digital durante sua formação inicial, no curso de Ciências Biológicas, especificamente no estágio supervisionado. O estudo analisa a existência de possibilidades de contato dos licenciandos com experiências da cultura digital durante o curso e nos espaços de formação prática, a partir da relação pedagógica ampliada com as tecnologias digitais.

Já a produção *Narrativas imersivas, inventivas e gamificadas na formação docente para a era digital* explora as práticas pedagógicas no sentido de promover o desenvolvimento de novos letramentos, à luz do Paradigma da Educação *OnLIFE*, com a cocriação de narrativas imersivas, inventivas e gamificadas (NIIG). Assim, a pesquisa indica o desenvolvimento de letramento multimodal e, sobretudo, da transliteracia, à medida que os professores se apropriam de múltiplas linguagens, espaços e TD para cocriar NIIG.

Outro artigo nos apresenta a alfabetização midiática e informacional também como uma possibilidade de ampliar as vivências educativas com a cultura digital, dessa vez não pensando somente em professores, mas em todos os sujeitos educativos imersos nesse cenário, utilizando como referência a proposta do @Youtube Edu. Intitulado *Educação digital*

e alfabetização midiática e informacional: correlações a partir da proposta do @Youtube Edu, esse trabalho investiga sobre as perspectivas da alfabetização midiática e informacional apresentadas na orientação para composição de conteúdo educacional na educação digital não-formal, ressaltando questões importantes para reflexão, como autoria, abordagem acerca das identidades, participação cidadã como fundamentais para acionar as competências necessárias para a vivência educativa com o digital.

Com foco agora nos currículos de formação, a relação destes com a cultura digital é tensionada a partir de estudos sobre como a relação currículo, tecnologias digitais e cultura digital é abordada nos currículos dos cursos de formação de professores e da educação básica. Assim, o artigo *Cibercultura e humanidades digitais nos currículos dos cursos de História e Pedagogia* apresenta breves apontamentos acerca do Estado do Conhecimento sobre Cibercultura e Humanidades Digitais nos currículos das licenciaturas de Pedagogia e História. Ao analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de universidades públicas (federais e estaduais) da região Nordeste entre os anos de 2012 e 2022, demonstra a presença e/ou a ausência do “digital” como produtor de subjetividades, identidades, construção de relações sociais e vínculos afetivos, nas dinâmicas de formação de professoras e professores, de pesquisadoras e pesquisadores nas universidades brasileiras.

Já a produção intitulada *O Tinkercad na educação matemática: possibilidades de inovação na formação inicial docente*, analisa as possibilidades de inserção das TDIC na formação de licenciandos do curso de Matemática de duas universidades baianas, com destaque ao potencial das práticas com metodologias ativas associadas às TDIC no ensino de matemática, acionando a vivência da cultura digital na formação inicial.

Também, a partir das perspectivas do Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK), como um referencial que define

um conjunto de conhecimentos necessários aos professores para integrarem as tecnologias digitais aos contextos de ensino, o artigo *Mobilização do TPACK no planejamento de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental* retoma o estudo curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para analisar como professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental mobilizam o TPACK no planejamento de aulas, observando as competências relacionadas ao digital.

Mudando o foco dos estudos apresentados, o artigo *Análítica da aprendizagem aplicada ao design da aprendizagem: as atividades avaliativas* analisam a influência do *design* da aprendizagem das variadas atividades avaliativas, à luz da analítica da aprendizagem, no desempenho acadêmico dos estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância ofertada por uma universidade cearense, em parceria com o Sistema UAB. Essa produção tensiona o uso das TDIC para o desenvolvimento dos currículos de formação a partir do *design* da aprendizagem de curso a distância, destacando a importância de diversificar as estratégias de avaliação realizadas em grupo no desenho de aprendizagem, favorecendo o melhor desempenho da aprendizagem e a vivência ampliada com a cultura digital.

O artigo *Letramento digital: uma análise no contexto educacional* descreve os elementos que compõem o conceito de Letramento Digital presentes na literatura científica contemporânea, fazendo uso de *frameworks* específicos, identificando que o Letramento Digital é um conjunto multifacetado de elementos que vão além das habilidades técnicas, abrangendo aspectos culturais, críticos, criativos e cívicos, ampliando as demandas educacionais para vivência efetiva de uma cultura digital nos cenários educativos formais, tendo em vista ser um cenário estratégico para o seu desenvolvimento, por meio de práticas pedagógicas que integrem as tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem.

Por fim, a entrevista com Paulo Dias, ex-reitor da Universidade Aberta de Portugal complementa esse dossiê com seus apontamentos críticos acerca da concepção de currículo e das práticas curriculares para esse cenário socioeducacional imerso na cultura digital, bem como sobre sua compreensão da vida contemporânea e das vivências educativas mediadas, refletidas a partir dos usos, hábitos e modos como o homem se relaciona com as tecnologias digitais, conectadas e em rede.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. p. 17-25, p. 55-73.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Currículo e cultura digital: entre desafios, hibridismos e tensões**. Revista Intersaberes, n. 20 (Especial), 2025.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: Web currículo e formação de professores**. 2019. Tese (Livro-docência), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Edusp, 2005.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KENSKI, Vani Moreira. Cultura Digital. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p.139-144.
- NONATO, E. R. S. Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 50, n. 176, p. 534-554, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147126>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, para Ciência e para a Cultura. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, Conferência Geral. Unesco, 2001.